



**Braçadas perigosas**  
BANHISTAS NADAM PERTO DAS LANCHAS E CORREM RISCO DE ATROPELAMENTO. IDEAL É FICAR PERTO DAS MARGENS E NÃO CRUZAR DE UMA PONTA A OUTRA

**Bom exemplo**  
MERGULHADORES TÊM QUE SINALIZAR A ÁREA ONDE ESTÃO COM BÓIAS E BANDEIRAS. AINDA ASSIM HÁ RISCO: EMBARCAÇÕES IGNORAM ALERTAS

**Manobra arriscada**  
JET SKI PERTO DE BANHISTA NÃO É AVENTURA. É TEMERIDADE. O PILOTO SE DIVERTIA ONTEM COM MANOBRAS ARRISCADAS, COMO CAVALOS-DE-PAU

# Um lago de irresponsabilidades

GIZELLA RODRIGUES E  
BRENO FORTES

DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Breno Fortes/CB

**D**omingo ensolarado, 15h. Lanchas ancoram na Barragem do Lago Paranoá e pilotos e tripulantes abusam da cerveja. Na outra ponta, jet skis puxam cavalo-de-pau e tiram fino de banhistas. Na parte norte do lago, um nadador aventura-se e atravessa de uma margem para a outra. Banhistas também bebem dentro d'água. Todas as cenas foram flagradas ontem à tarde, em meio à diversão dos brasileiros. O crescimento da frota de barcos do DF, 8% nos dez primeiros meses do ano, aumenta ainda mais o perigo. As imprudências são visíveis e podem transformar o dia em tragédia.

Após a morte de Ismar Lopes de Oliveira, 47 anos, que foi atropelado por uma lancha no último domingo enquanto mergulhava, mais uma pessoa perdeu a vida no lago ontem. Edideus Lopes de Oliveira, 22 anos, se afogou quando nadava nas proximidades da Barragem do Paranoá. O rapaz estava com amigos, não sabia nadar, e mesmo assim se afastou cerca de 30 metros da margem, enquanto o lago ainda dava pé. De repente, afundou. Os bombeiros chegaram ao local minutos depois de receber o chamado e tentaram reanimar Edideus, mas ele morreu antes de ser retirado da água.

O *Correio* acompanhou o trabalho dos militares do Batalhão de Busca e Salvamento. Eles chegaram rapidamente ao local do afogamento. Dois mergulhadores encontraram Edideus, inconsciente, colocaram o rapaz na proa do barco e tentaram ressuscitá-lo para levá-lo ao hospital. Uma viatura chegou a esta-



## Flagra na latinha

PILOTO SE ESBALDA NA BARRAGEM DO PARANOÁ E DESPREZA A MAIS ÓBIVA DAS REGRAS: EM TERRA OU NA ÁGUA, BEBIDA NÃO COMBINA COM DIREÇÃO

cionar nas margens do lago, mas Edideus não respondeu aos estímulos e morreu ali mesmo.

O Corpo de Bombeiros alerta que ninguém deve se afastar das margens — mesmo os banhistas que sabem nadar. As lanchas podem atropelá-los e o lago está cheio de armadilhas — há vários pontos em que ele afunda bruscamente. Só este

ano, 15 pessoas morreram afogadas no Paranoá. Nadadores devem nadar sempre paralelamente à margem e nunca devem atravessar de um lado para o outro para não entrarem nas áreas das embarcações.

Jean Pereira de Souza, 21 anos, ignorou todas as regras e atravessou de uma margem para a outra na altura do piscinão

do Lago Norte. Se apoiava em uma bóia preta, dificilmente vista a distância. “Já passou muita lancha, mas o colchão é grande, dá para me ver”, justificou.

## Cerveja

Nadar fora da área permitida não é a única imprudência dos banhistas. Muitos consomem bebidas alcólicas até mesmo

dentro d'água. “Os banhistas nos dão muito trabalho. E a maioria dos acidentes envolve álcool”, afirmou o subtenente Wander Half.

O risco aumenta porque pilotos de lanchas e jet skis também exageram no álcool e se aproximam demais de quem está dentro da água. Alguns ainda fazem manobras arriscadas,

como cavalos-de-pau a poucos metros da margem em locais movimentados.

As embarcações costumam ficar ancoradas na barragem do lago ou no Pontão do Lago Sul, onde pilotos e tripulantes bebem à vontade. “A pessoa pode levar bebida e todo mundo pode beber, exceto o condutor. Quando fiscalizamos uma lancha, avaliamos o estado dele. Se percebermos a embriaguez, escoltamos a lancha até a marina e o obrigamos a deixar a água”, explica o delegado fluvial de Brasília, comandante Fernando Pereira.

“A gente sempre brinca com receio, mesmo na beirada. Eles tiram fino da gente e sempre estão em alta velocidade”, contou Edézio Vital dos Santos, 36, morador do Paranoá que se divertia na barragem com a mulher e as duas filhas, de 7 e 12 anos, no feriado de Proclamação da República.

Mergulhadores também se preocupam com a aproximação das embarcações. Para não serem atropelados, eles são obrigados a sinalizar o local de mergulho com bóias laranjadas ou vermelhas e bandeiras na superfície da água.

“Muita gente não conhece esses sinais. Uma vez mesmo eu estava amarrado a uma bóia, para me dar mais segurança, e senti uma pessoa me puxando. O cara não sabia que tinha alguém embaixo da bóia”, lembrou o instrutor de mergulho Ricardo Silva dos Santos. Mas, há casos em que o erro é do próprio mergulhador, que se afasta da bóia e sai da água em um local não sinalizado. “A bóia que eles usam é muito pequena. Às vezes não dá para ver”, defende o advogado Fernando Viana, 24, dono de uma lancha.